

Entrevistas a Mariza

1. Leia a seguinte entrevista:



"A VOZ NÃO É UM CRISTAL. FICO CONTENTE SE SE SUJAR"

Há palavras que Mariza não gosta ou não diz. Não diz que é "fadista". Isso cabe aos outros dizer. É cantadeira, tem sete anos de "percurso" e não de "carreira" e aprendeu que ser "vadio" não é defeito quando aplicado ao fado. Vai lançar Terra, o mais internacional dos seus álbuns.

No início da sua carreira pediu para não lhe chamarem fadista porque não era fadista. Passaram sete anos e muita coisa aconteceu consigo. Continua a pensar o mesmo?

Aprendi no meu bairro que ser chamado de fadista é um grande elogio. Na Mouraria, quando alguém diz "Ah! fadista! tanto pode estar a referir-se ao fadista que canta como a uma forma de viver, um modo de estar, por mais que não cante. Há um comportamento em que tudo transpira e respira fado. Há várias formas de ser fadista. Não tem nada a ver com machismo ou marialvismo. É um elogio. Não me chamo a mim própria de fadista. Se alguém o fizer está-me a elogiar.

Se fosse anónima e passasse na Mouraria, corria o risco de ser chamada de fadista?

É o público que decide. Tento fazer o melhor que sei, tentando respeitar as bases e as tradições e aquilo que aprendi; tentando, ao mesmo tempo, respeitar a cultura onde cresci, a língua portuguesa, cantando os poetas portugueses e elevando cada vez mais a música que faço. São as pessoas que escolhem se sou ou se não sou fadista.

Mas dizia que podiam chamar-lhe cantadeira...

Isso acho bonito, muito bonito, porque cantadeira é uma pessoa que canta as suas emoções, os seus sentimentos, pode estar ligada ao fado e ao mesmo tempo ter outras influências musicais. Cantadeira é um nome lindíssimo. Cresci no meio do fado, respiro fado, a minha pele transpira fado. Comecei a cantar fado muito pequena, com cinco anos, a ver o ambiente do fado, até aos vinte, vinte e tal anos,

depois afastei-me um pouco, fui viver para o Brasil e sentir outras sonoridades e tentar perceber um pouco mais o que eram os ritmos africanos. Tenho uma mãe africana e nasci em Moçambique, mas posso-me considerar cantadeira porque acho que cantadeira é um transporte da música que faz.

Parece ter muito cuidado com as palavras que escolhe para se definir. Prefere, por exemplo, falar destes sete anos como um percurso em vez de dizer que tem uma carreira.

Carreira faz-me sempre lembrar um autocarro qualquer. Talvez quando eu tiver 60 anos e estivermos a conversar talvez eu diga "na minha carreira", mas não me parece. Não gosto muito da palavra. Acho pesado. Gosto mais de dizer percurso porque é um percurso que se faz, uma caminhada. De carinho, de paixão. As pessoas às vezes acham que se ganham mundos e fundos com esta vida...

Não se ganha?

Dá para viver melhor, mas não é nível da Madonna ou da Shakira que têm jactos privados e quando acabam um concerto metem-se no avião e seguem para outro sítio e instalam-se num hotel de cinco estrelas. É uma escala completamente diferente. Não tenho esses luxos. É viver normalmente, apanhar o voo comercial normal, andar muitas vezes em classe turística, acabar o concerto e deitar à uma da manhã e às dez sair do hotel e apanhar um voo porque temos concerto nesse dia e apanham-se dois ou três voos comerciais e chega-se ao sítio do concerto. Tem de ser com muita paixão.

Como se prepara para uma tournée?

Como um atleta de alta competição se prepara para uma prova. Há muita exigência física, psíquica. Vou estar muito tempo longe da família, dos amigos

Tem cuidados especiais?

Não. Faço o que toda a gente faz. Bebo água gelada...

Fuma?

... Não. Às vezes se estiver com stress, mas não sou fumadora. Se fumar um cigarro por mês...

E essa boa forma física passa por idas ao ginásio?

Não. Não nasci para sofrer. Passa por ter horas para dormir já que ter horas para comer é impossível, mas saber que tenho de dormir x horas e beber muita água e muito chá. São esses os únicos cuidados. O resto tem de ser feito de forma natural e o corpo tem de se habituar.

E a voz, como se trata?

Com água e chá. A voz não é um cristal. Vou tratá-la de forma normal para se

habituar a todos os tipos de clima e de coisas que podem acontecer, senão ela não aguenta.

E a voz vai mudando. Já notou diferenças na sua?

Já, desde o primeiro disco até este há grandes mudanças. Quando ouço o primeiro disco pareço uma menina de 15 anos a cantar. Hoje quando me ouço já sinto uma voz mais...

Vai-se sujando, a voz?

Se ela se sujar vou ficar contente. Gosto de vozes roucas, sujas. Vozes limpas, custam-me um bocadinho.

Entrevista: Isabel Lucas
in Diário de Notícias | 17 de Junho de 2008

1.1. A entrevista que leu está dividida em duas partes:

A. O INÍCIO DA CARREIRA/PERCURSO	B. A PREPARAÇÃO DOS ESPETÁCULOS
---	--

1.1.1. Diga a que parte pertencem as perguntas da entrevista que leu:

PERGUNTAS	Parte
1. No início da sua carreira pediu para não lhe chamarem fadista porque não era fadista. Passaram sete anos e muita coisa aconteceu consigo. Continua a pensar o mesmo?	
2. Se fosse anónima e passasse na Mouraria, corria o risco de ser chamada de fadista?	
3. Mas dizia que podiam chamar-lhe cantadeira...	
4. Parece ter muito cuidado com as palavras que escolhe para se definir. Prefere, por exemplo, falar destes sete anos como um percurso em vez de dizer que tem uma carreira.	
5. Não se ganha?	
6. Como se prepara para uma tournée?	
7. Tem cuidados especiais?	
8. Fuma?	
9. E essa boa forma física passa por idas ao ginásio?	

10. E a voz, como se trata?	
11. E a voz vai mudando. Já notou diferenças na sua?	

2. Leia o excerto desta outra entrevista à Mariza:



"Foi o Fado que me foi buscar"

Já a apontam como a sucessora natural de Amália Rodrigues. Mas o que Mariza quer na vida é apenas "cantar, cantar e cantar...". E é isso que esta jovem nascida em Moçambique e criada na Mouraria faz melhor. A prová-lo está o sucesso mundial que alcançou, somente com 29 anos de idade.

- **É difícil fugir ao fado quando se cresce na Mouraria?**
- Penso que sim, mas também deve haver muita gente que lá vive e que não se identifica com o fado. No meu caso, tudo começou num restaurante que os meus pais tinham, onde aos domingos faziam umas tardes de fado. Lembro-me que o que mais me fascinava era o som da guitarra portuguesa.
- **Com que idade é que começou a cantar fado?**
- Com 5 anos; ainda nem sabia ler.
- **E quando é que decidiu fazer deste género de música a sua vida?**
- Acho que foi o fado que decidi por mim. Eu cantava outras coisas, mas era tudo um pouco matemático. Com o fado é diferente: fecho os olhos, abro a boca e sai; nem sequer preciso de pensar. Mesmo no tempo em que cantava *jazz* e *blues*, sempre que havia ambiente gostava de cantar um fado no final da noite.
- **Aclamada tanto a nível nacional como internacionalmente, é hoje uma estrela. Já se habituou a esse estatuto?**
- Não me sinto nem estrela, nem diva, nem nada dessas coisas que escrevem sobre mim. O que quero é cantar, que é o que faz sentido para mim na vida.

2. Sublinhe a opção correcta:

1. "Já a apontam como a sucessora natural de Amália" :

- a) Muitos dizem que ela ficou no lugar de Amália.
- b) Muitos dizem que ela é melhor do que a Amália.

- c) Muitos dizem que ela é por do que a Amália.
2. **“Eu cantava outras coisas, mas era tudo um pouco matemático.”:**
- a) Marisa cantava outras músicas que não eram o fado e sentia que essas músicas eram especiais.
 - b) Marisa cantava o fado e não sentia que o fado era especial.
 - c) Marisa cantava o fado e sentia que o fado era especial.
3. **“O que eu quero é cantar, que é o que faz sentido para mim na vida.”:**
- a) Marisa diz que cantar não é mais importante para ela.
 - b) Marisa diz que cantar é pouco importante para ela.
 - c) Marisa diz que cantar é o mais importante para ela.

3. Oíça o início da entrevista que Marisa deu no programa “Lado B”, apresentado por Bruno Nogueira. Complete os espaços (repare na descrição que é feita no passado e da utilização do pretérito imperfeito):



1.

Bruno Nogueira:

- Ora, vamos então a isso. A minha primeira convidada _____ e para lhe arruinar a carreira só faltava pisar este palco. Senhoras e senhores: Marisa!

2.

Bruno Nogueira:

- Como é que estás, Marisa? Estás melhor... _____ com uma dor de cabeça, _____ com uma valente enxaqueca, não é? Ainda _____?

Marisa:

- Não é para se contar.

Bruno Nogueira:

- Não, não se vai contar. Mas estás melhor, é o que interessa.

Marisa:

- Estou.

Bruno Nogueira:

- A última vez que estivemos juntos, não sei se te lembras disto, _____ nos Açores. Fomos lá à Gala das Sete Maravilhas, onde tu atuaste e muito bem, correu muito bem. E depois...

Marisa

- Mas para ti não correu nada bem

Bruno Nogueira:

- Para mim não correu bem... por causa da qualidade da água, da noite... E então a certa altura, o que é que eu me lembrei: de começar a dançar com a Marisa, porque _____ mais ou menos da mesma altura. Lembras-te disso? Tinhas acabado de dançar com o João Baião e eu achei: (es)pera aí que a seguir entro eu. E a dois segundos da dança _____ no chão. Logo. Espetei-me ao comprido no chão.

Marisa

- Mas eu também não ajudei em nada

Bruno Nogueira:

- Não ajudaste? (...) Eu fiquei no chão, também porque já estava entornado (...) Tu não páras já há muito tempo e ainda bem. Há algum país que te _____ tão bem como Portugal?

(...)